

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

DAL MOLIN, Eliete¹; SILVA GALHO, Adriana².

¹Universidade Católica de Pelotas/Graduanda do curso de Ciências Biológicas; ²Universidade Católica de Pelotas, professora do Curso de Ciências Biológicas; eliete25@gmail.com; adrianagalho@ig.com.br.

1. INTRODUÇÃO.

A Educação Ambiental é vista como um instrumento mediador para unir esforços na melhoria das condições do ambiente em que vivemos e na manutenção da vida no planeta como prática dialógica. Tem como objetivo despertar a consciência do comprometimento das pessoas com a abordagem da problemática do ambiente que as cerca, uma vez que social não se separa do ambiente natural, onde se observa o ser humano em mútua equivalência, enquanto ser natural e cultural (OLIVEIRA, 2000).

A educação ambiental busca novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo devendo começar em casa, ganhando espaço nas ruas, de forma a atingir bairros, escolas e instituições assistenciais com objetivo de apontar para a discussão de temas globais. A interação entre alunos, educadores, pais e comunidade revitaliza a cidadania e o compromisso do cuidado e respeito do meio em que convivem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

A presença dos problemas ambientais nos meios de comunicação alerta as pessoas, mas não lhes assegura informações e conceitos científicos sobre o tema. Exemplo disso é o emprego de “ecologia” como sinônimo de meio ambiente e a difusão de visões distorcidas sobre a questão ambiental. É função da escola a revisão dos conhecimentos, sua valorização e enriquecimento.

As metas no processo de educação ambiental é chamar atenção dos alunos para os problemas ambientais, gerar conhecimento frente aos problemas ambientais, estimular a mudança do comportamento do indivíduo e da sociedade, levando-os a avaliar situações relacionadas ao meio ambiente, desenvolver a capacidade de resolução dos problemas ambientais e instigar a participação na construção da cidadania. A elaboração de propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos estimula o processo de educação ambiental (REIGOTA apud JACOBI, 2003, p. 196).

A educação ambiental se baseia na premissa de que é na reflexão sobre a ação individual e coletiva em relação ao meio ambiente que se dá o processo de aprendizagem e uma possível mudança comportamental.

Com o intuito de realizar a formação de sujeitos protagonistas de suas ações na preservação ambiental, objetivou-se com o presente artigo desenvolver atividades teóricas e práticas relacionadas ao meio ambiente, com alunos do Ensino Fundamental, possibilitando a conscientização e a conseqüente mudança de comportamento frente as suas realidades local, familiar e da comunidade onde

vivem de forma a aproximá-los da construção de uma práxis que contribua para o desenvolvimento das relações de equilíbrio entre natureza/sociedade.

2. METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS).

O trabalho foi realizado no Colégio São José, Pelotas/RS, no período de março a junho de 2011, quinzenalmente, com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental, nas dependências do laboratório de Biologia da escola.

As atividades situaram-se dentro da concepção Vigotskyana onde o processo de reconstrução interna dos indivíduos ocorre a partir da interação com uma ação externa, na qual eles se constituem como sujeitos pela internalização de significações, que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de relações sociais.

Foram realizadas ações de sensibilização com os alunos utilizando-se vídeos, jogos educativos e oficinas sobre a importância, o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

Em seguida, os alunos da 1ª série conduziram o plantio, cuidado e desenvolvimento de sementes de abóboras ornamentais e folhas da flor de violeta.

Os alunos das 2ª séries separaram papéis, já usados, obtendo uma quantidade suficiente para a confecção de cartões recicláveis.

Os alunos das 3ª séries acompanharam um processo de fabricação de sabão a partir da reutilização o óleo de cozinha usado em frituras.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO.

Obteve-se como resultado das atividades do plantio de sementes a germinação, (Fig. 1) o desenvolvimento de folhas, flores e frutos, (Fig. 2).



Figura 1 - Germinação de sementes.



Figura 2 - Desenvolvimento de folhas, flores e fruto.

Do plantio de folhas de violetas ocorreu a brotação de uma nova planta. (Fig. 1 e 2).



Figura 1- Plantio de folhas.



Figura 2- Brotação de folhas.

Da reciclagem do papel a confecção de cartões, (Fig.1) e da reutilização do óleo de cozinha usado, o sabão, (Fig.2).



Figura 1 – Reciclagem de papel.



Figura 2- Sabão.

A interação e a participação dos alunos nas atividades propostas foram satisfatórias, pois o envolvimento e a vontade de aprender e fazer foram notórias no desenvolvimento dos trabalhos.

O trabalho de conscientização continua no processo educativo como um todo, e espera-se uma mudança de comportamento frente aos problemas ambientais.

4. CONCLUSÃO.

Para viver nosso cotidiano de maneira mais coerente, é necessária uma educação que respeite a vida na sua totalidade, propondo ações concretas para transformar nossa casa, rua, bairro, enfim, comunidades. A Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente de construção de conhecimento, portanto o presente trabalho desenvolvido não está concluído, mas sim, com o desafio de continuar com o processo de conscientização e pequenas atitudes locais. Nesse contexto falar e fazer educação ambiental exige um processo de ensino-aprendizagem, sobre a importância de suas ações em relação ao meio em que vive. Propor a interação dos alunos com a natureza, desenvolver a percepção ambiental, foram atividades importantes na conscientização e a importância de suas ações em relação ao meio ambiente.

5. REFERENCIAS.

OLIVEIRA, Elísio Marcio de, Educação ambiental uma possível abordagem. 2º ed. Brasília: IBAMA, 2000. 150p.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JACOBI Pedro, Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003, <http://www.scielo.br>, cessado em 11/09/2010.

KICH Andrea, A significação da educação ambiental na escola. Pelotas: UFPel, 2009.